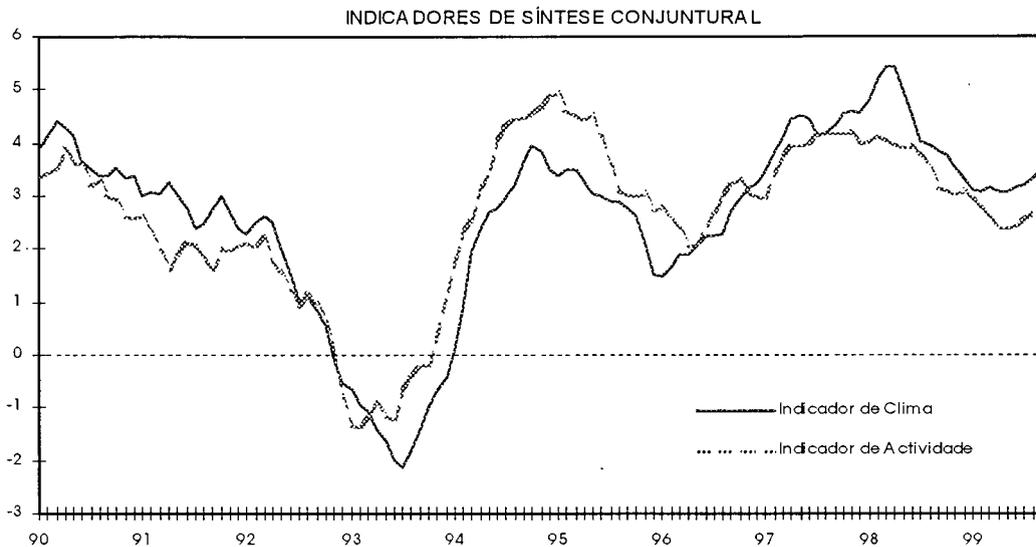




SÍNTESE ECONÓMICA MENSAL

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

Setembro de 1999



A economia da UE está a beneficiar da recuperação da procura mundial, tendo as exportações fornecido já a principal contribuição para a melhoria da actividade ao longo do segundo trimestre. A informação disponível evidencia que esta contribuição se reforçou durante o terceiro trimestre. O dinamismo económico tem sido insuficiente para provocar uma descida significativa do desemprego na UE, tendo a respectiva taxa estabilizado em torno de 9,3 por cento durante os últimos meses. Por outro lado, continua a assistir-se à recuperação das economias asiáticas, incluindo o Japão, e à manutenção de um forte ritmo de crescimento por parte da economia dos Estados Unidos, neste caso essencialmente estimulado pela procura interna. No entanto, a subida da inflação neste país está a provocar algum nervosismo no mercado bolsista, o que associado ao nível muito negativo atingido pela taxa de poupança das famílias, faz prever uma desaceleração da procura interna norte-americana ao longo dos próximos meses.

As exportações portuguesas estão também a ser estimuladas pela recuperação da procura no exterior, tendo as vendas de mercadorias, quer nos mercados comunitários quer nos extra-comunitários, apresentado um perfil ascendente durante os últimos meses. No entanto, durante a primeira metade do ano, o ritmo de crescimento das exportações de mercadorias foi ainda inferior ao das importações, pelo que o défice da balança comercial se continuou a agravar. A diferença de andamento entre as exportações e as importações resulta do facto da procura interna permanecer mais forte do que a procura externa, pelo que a primeira forneceu a principal contribuição para o crescimento da economia ao longo dos dois primeiros trimestres de 1999. A informação disponível para o comércio internacional, relativa a Janeiro a Junho de 1999, revela que o valor do conjunto das importações de bens de consumo e de bens de investimento registou uma subida homóloga de 12,5 por cento durante este período, podendo esta estimativa vir a ser revista em alta.

O investimento das empresas e das famílias manteve-se bastante forte durante o terceiro trimestre, embora se tenha assistido ao abrandamento do crescimento do investimento das famílias em habitação. Simultaneamente, verificou-se uma melhoria das apreciações dos empresários das obras públicas acerca da evolução da sua actividade, sugerindo uma recuperação desta componente do investimento. Por sua vez, o consumo continuou a apresentar uma evolução muito positiva, tendo o indicador de confiança dos consumidores estabilizado num nível muito favorável, embora se tenha verificado uma desaceleração da procura de alguns bens duradouros.

A combinação da recuperação das exportações com o andamento vivo da procura interna terá permitido uma melhoria do ritmo de crescimento da economia portuguesa durante o terceiro trimestre, tendo esta tendência sido evidenciada quer pelo indicador de clima económico quer pelo da actividade económica. Segundo o FMI, a economia portuguesa deverá crescer cerca de 3 por cento durante o corrente ano. A informação relativa ao mercado de emprego revela que o crescimento económico continua a provocar a diminuição do desemprego. Esta tendência do desemprego foi acompanhada por uma melhoria do poder de compra salarial ao longo dos três primeiros trimestres de 1999.

A inflação subiu ligeiramente em Setembro, devido ao comportamento dos preços de alguns bens alimentares, tendo a tendência de fundo da inflação mantido um nível estável. A inflação subiu durante os últimos 2 meses na UE, devido aos derivados de petróleo, mas a tendência de fundo da inflação comunitária permanece estável e muito baixa.

Catálogo recomendada

SÍNTESE ECONÓMICA MENSAL. Lisboa, 1997-
Síntese económica mensal / ed. Instituto Nacional de
Estatística. - Novembro 1997- . - Lisboa : I.N.E.,
1997- . - 30 cm
Mensal
ISSN 0873-9374

Director

Presidente do Conselho de Administração
C. Corrêa Gago

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. António José de Almeida
1000 LISBOA
Telefone: (01) 847 00 50
Fax: (01) 847 85 78

Composição

INE - Gabinete de Estudos
Área Económica

Impressão

INE - Secção de Artes Gráficas

Tiragem: 550 exemplares

Depósito legal n.º 117748/97

Preço: 480\$00 (IVA incluído)
2.39 €

Para esclarecimentos sobre a informação apresentada contacte:

Gabinete de Estudos - Área Económica

Dr. Francisco José Melro - Ext. 3821

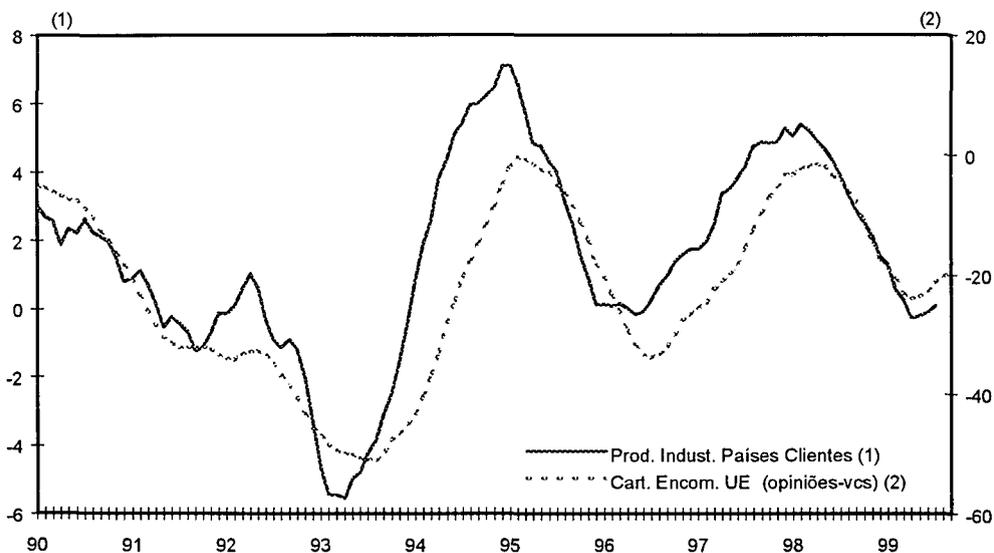
O INE na Internet
<http://www.ine.pt>

SÍNTESE ECONÓMICA MENSAL

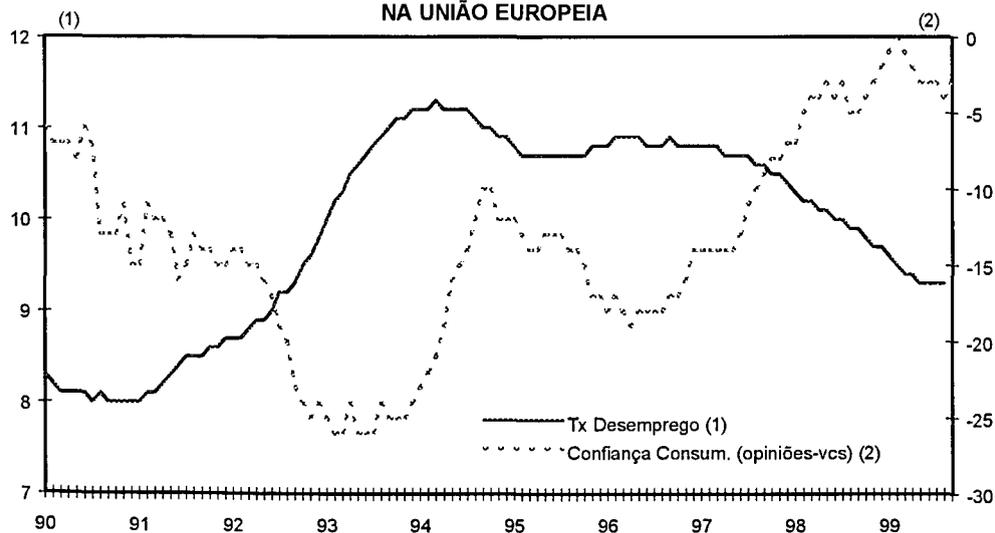
SETEMBRO DE 1999

	Trimestres					Meses		
	III.98	IV.98	I.99	II.99	III.99	Jul.99	Ago.99	Set.99
ENQUADRAMENTO EXTERNO								
PIB dos Países Clientes (tvh-volume)	2.7	2.2	2.0	1.9	-	X	X	X
Produção Industrial dos Países Clientes (índice)	2.9	1.5	0.3	-0.1	-	0.1	-	-
Cart.Encomendas da Indústria na UE (opiniões-vcs)	-8	-18	-23	-23	-18	-19	-19	-16
Indic.Confiança dos Consumid.na UE (opiniões-vcs)	-4	-3	-1	-3	-3	-3	-4	-3
Taxa de Desemprego na UE (valor mensal)	9.9	9.7	9.5	9.3	-	9.3	9.3	-
Preços no Consum.na UE (ind.mensal harmonizado)	1.3	1.0	1.0	1.1	-	1.1	1.2	-
Preços de Produção nos Países Forneced. (índice)	-0.9	-1.9	-2.0	-1.2	-	-0.8	-0.3	-
Preços de Matérias-Primas (índice "The Economist")	-21.1	-18.3	-16.9	-12.6	-6.3	-10.3	-8.3	-6.3

CONJUNTURA INDUSTRIAL NO EXTERIOR



DESEMPREGO E CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES NA UNIÃO EUROPEIA



ENQUADRAMENTO EXTERNO

A economia europeia continua a recuperar, enquanto os Estados Unidos mantêm um forte crescimento e a economia japonesa transmite os primeiros sinais positivos. O crescimento europeu deverá melhorar durante os próximos meses mas o desemprego mantém um nível muito elevado.

O PIB da UE registou um crescimento de 0,5 por cento entre o primeiro e o segundo trimestres, segundo estimativas do Eurostat. Esta evolução trimestral foi muito próxima da apurada por este organismo para o trimestre anterior. No entanto, a informação de conjuntura evidencia um andamento um pouco mais vivo da economia da UE ao longo do terceiro trimestre, nomeadamente do sector exportador da indústria.

A recuperação da economia europeia está a beneficiar da melhoria da procura mundial. De facto, as estatísticas disponíveis para o terceiro trimestre evidenciam um forte crescimento da procura interna nos Estados Unidos e uma melhoria da economia japonesa. O PIB japonês apresentara já uma evolução ligeiramente positiva no conjunto do primeiro semestre, e a informação relativa ao terceiro trimestre revela uma evolução favorável da produção industrial e das trocas comerciais deste país.

De resto, a produção industrial no conjunto dos países clientes de Portugal conheceu já uma evolução positiva durante o terceiro trimestre. Esta tendência foi mais favorável nos Estados Unidos e no Japão, mas também na UE os resultados são já positivos. No que diz respeito à UE, esta conclusão foi bem visível nas apreciações dos industriais da UE acerca da carteira de encomendas e da produção.

A procura interna continua a fornecer a principal contribuição para o crescimento económico nos EUA mas na UE essa função pertence já as exportações. Assim, as vendas no comércio a retalho dos Estados Unidos tiveram uma subida homóloga de 10,3 por cento durante o terceiro trimestre, enquanto as novas encomendas de bens duradouros aumentavam 8,8 por cento durante o trimestre terminado em Agosto. O rendimento das famílias norte-americanas continua a aumentar intensamente mas o dinamismo da sua

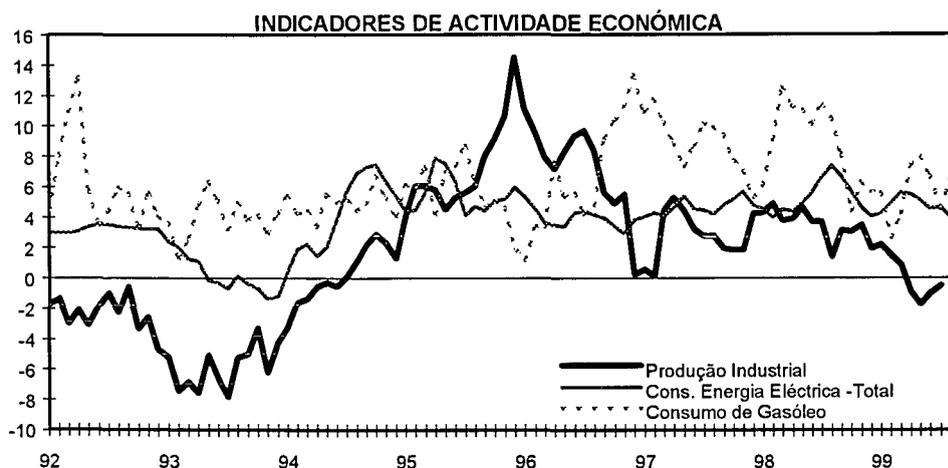
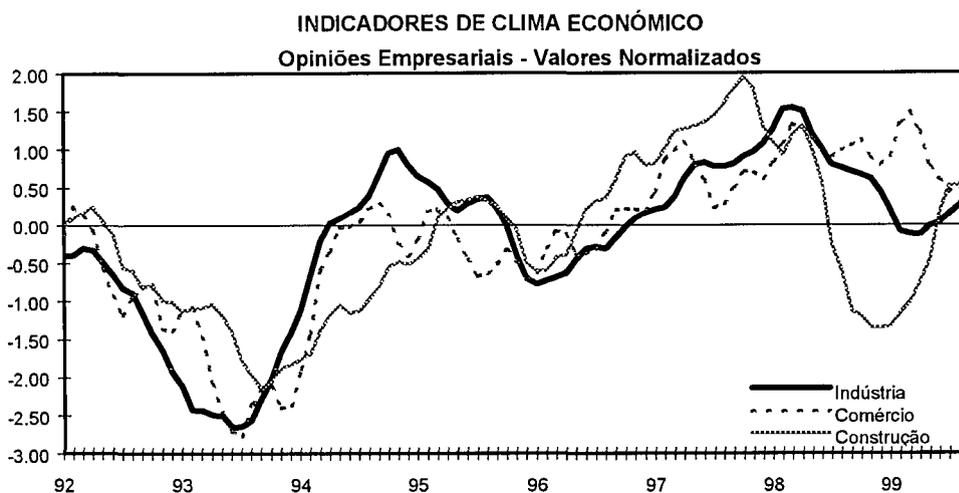
despesa ultrapassa largamente o dos seus rendimentos, gerando níveis continuamente negativos da sua taxa de poupança. Simultaneamente, a confiança dos consumidores mantém um nível muito elevado e a taxa de desemprego estabilizou a um nível muito baixo, em 4,2 por cento.

Do lado da UE, a procura interna mantém um andamento positivo, mas muito mais fraco do que nos Estados Unidos. Segundo o Eurostat, o crescimento da procura interna na UE terá abrandado entre o primeiro e o segundo trimestres, para apenas 0,4 por cento, sendo a recuperação produtiva durante o segundo trimestre impulsionada pelas exportações de bens e serviços, que terão crescido 2,2 por cento. Estas tendências deverão ter-se prolongado durante o terceiro trimestre. Assim, a procura interna terá permanecido fraca, dado que o indicador de confiança dos consumidores estabilizou e o mesmo sucedeu com a taxa de desemprego, em torno de 9,3 por cento.

Em contrapartida, as exportações deverão ter continuado a ser a componente mais dinâmica da procura na UE, sendo esta conclusão suportada pelas estatísticas do comércio de mercadorias e pelas opiniões dos industriais acerca da sua carteira externa.

A inflação subiu ligeiramente durante os últimos meses na generalidade dos países industrializados. No caso da UE, a percentagem de variação homóloga mensal dos índices nacionais dos preços no consumidor deverá ter subido para 1,3 por cento em Setembro, enquanto nos Estados Unidos esta medida da inflação foi de 2,3 por cento em Agosto. Esta subida resulta essencialmente da alta dos preços do petróleo, verificando-se uma estabilização da tendência de fundo da inflação na UE. A persistência da subida da inflação poderá provocar um aumento das taxas de juro.

	Trimestres					Meses		
	III.98	IV.98	I.99	II.99	III.99	Jul.99	Ago.99	Set.99
INDICADORES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA								
Indicador de Clima Económico	3.8	3.3	3.1	3.1	3.5	3.2	3.3	3.5
Indicador da Actividade Económica	3.1	3.1	2.6	2.4	-	2.5	2.7	-
Produção da Indústria Transformadora (índice)	3.3	1.9	0.8	-1.0	-	-0.5	-	-
Volume de Negócios da Indústria Transf. (índice)	5.4	1.8	-1.3	-1.5	-	-2.5	-	-
Proc. Interna Bens Intermedios (opiniões-ve-mm3m)	-11	-15	-18	-15	-13	-16	-15	-13
Volume de Negócios no C.Retalho (índice)	9.5	10.7	7.5	4.3	-	-	-	-
Indicador de Clima na Indústria (opiniões-v.normal.)	0.71	0.44	-0.12	0.03	0.42	0.15	0.27	0.42
Indicador de Clima na Construção (opiniões-v.norm.)	-1.13	-1.35	-1.00	0.15	-0.06	0.52	0.53	-0.06
Indicador de Clima no Comércio (opiniões-v.normal.)	1.04	0.79	1.47	0.60	0.82	0.43	0.55	0.82
Taxa de Ocupação Hoteleira - Quarto (vcs-mm3m)	61.3	55.3	58.4	60.0	-	60.3	60.1	-
CONSUMOS ENERGÉTICOS								
Energia Eléctrica - Total	6.7	4.0	5.6	4.5	4.1	4.6	4.0	4.1
Consumo de Gasóleo	8.1	5.7	4.2	6.7	-	4.5	6.4	-
Consumo de Fuel na Indústria Transformadora	4.6	-2.7	-4.6	7.2	-	10.1	14.7	-



ACTIVIDADE ECONÓMICA

O ritmo de crescimento da economia portuguesa melhorou durante o terceiro trimestre, em sintonia com o verificado no conjunto dos países da UE. Esta tendência deverá reforçar-se ao longo do quarto trimestre do corrente ano. A indústria transformadora está a beneficiar da retoma da procura mundial.

A economia portuguesa apresentou um andamento um pouco mais vivo durante o terceiro trimestre, sendo esta leitura sugerida quer pelo conjunto da informação quantitativa quer pelo conjunto da informação qualitativa. A mesma informação tinha evidenciado um abrandamento do ritmo de crescimento económico durante a primeira metade do corrente ano. Assim, o indicador de actividade económica apresentou um crescimento homólogo de cerca de 2,7 por cento durante o trimestre terminado em Agosto, contra 2,4 por cento durante o segundo trimestre, enquanto o indicador de clima económico crescia 3,5 por cento durante o terceiro trimestre, contra 3,1 por cento durante o trimestre anterior.

As evoluções dos consumos de energia eléctrica e de gasóleo sugerem também um andamento muito positivo da economia. O consumo de energia eléctrica, corrigido dos efeitos da temperatura e do número de dias úteis, registou uma subida homóloga de 4,1 por cento o terceiro trimestre e as vendas de gasóleo aumentaram 6,4 por cento durante o trimestre terminado em Agosto.

A indústria transformadora, sendo mais sensível às oscilações do ciclo económico, foi o sector onde a recuperação produtiva foi mais evidente durante os últimos três meses. O clima empresarial melhorou, o mesmo sendo já perceptível na informação relativa ao andamento das vendas de mercadorias no exterior. Os índices de produção deverão também estar a conhecer uma evolução homóloga positiva, tendo em conta a informação relativa ao mês de Julho e as apreciações empresariais referentes ao conjunto do terceiro trimestre. É também no mesmo sentido que aponta a subida de 14,7 por cento das vendas de fuel para a indústria (excluindo EDP) ao longo do trimestre terminado em Agosto. Este indicador encontra-se

tradicionalmente correlacionado com a produção de bens intermédios e tinha apresentado evoluções bastante negativas durante o último trimestre de 1998 e durante o primeiro trimestre do corrente ano. É de ter igualmente em conta que a produção de bens intermédios constitui habitualmente um indicador avançado do conjunto da produção industrial, pelo que é provável que a melhoria significativa da sua produção seja o prenúncio de uma recuperação sustentada na indústria. Refira-se que o índice de produção de bens intermédios subiu já, em termos homólogos, 7,8 por cento durante o trimestre terminado em Julho.

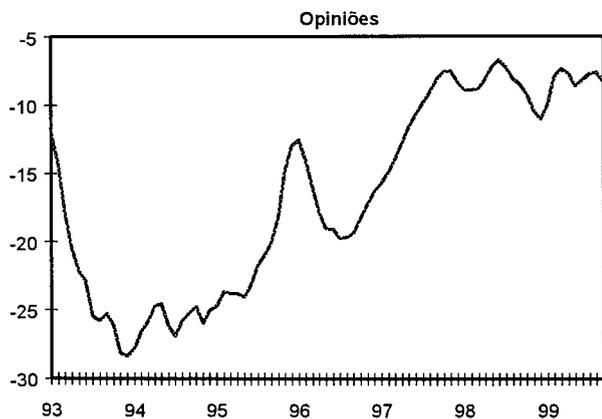
Menos consistente se tem revelado a tendência apresentada pela informação estatística referente aos sectores do comércio e da construção. No caso do comércio, a informação aponta para um crescimento forte da sua actividade desde o início do ano, mas o respectivo indicador de clima tem evidenciado uma importante flutuação trimestral, com um ponto alto no primeiro trimestre, seguido por um abrandamento no segundo e por uma ligeira recuperação no terceiro. No que diz respeito ao sector da construção, o respectivo indicador de clima melhorou significativamente durante a primeira metade do ano mas conheceu um ligeiro retrocesso durante o terceiro trimestre.

Por sua vez, o sector da hotelaria conheceu uma evolução bastante positiva desde o início do ano, tendo as suas taxas de ocupação atingido nos meses de Verão um nível muito próximo do verificado na mesma época de 1998, período em que o sector foi muito beneficiado com a realização da Expo.

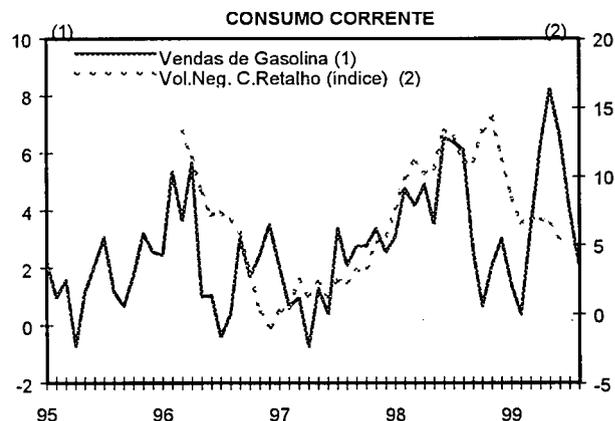
Tendo em conta a recuperação da procura mundial e a melhoria das adjudicações de obras públicas, é provável que o crescimento económico em Portugal continue a fortalecer-se durante os últimos três meses do ano.

	Trimestres					Meses		
	III.98	IV.98	I.99	II.99	III.99	Jul.99	Ago.99	Set.99
CONSUMO PÚBLICO	5.7	9.2	9.3	7.3	-	5.2	7.2	-
Despesas com Pessoal	7.3	9.7	9.5	5.6	-	5.5	7.3	-
Despesas com Bens e Serviços	-6.5	7.1	7.4	27.4	-	1.9	5.8	-
SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS FAMÍLIAS								
Inquérito aos Consumidores (Opiniões-ve-mm3m)	-5	-6	-4	-6	-4	-6	-4	-4
CONSUMO PRIVADO								
Indic. de Confiança dos Consumidores (opiniões)	-8	-11	-7	-8	-8	-8	-8	-8
Crédito ao Consumo (tvh-Euros)	18.9	23.0	18.3	31.7	-	X	X	X
Operações da Rede Multibanco	22.4	21.9	19.5	18.5	16.6	19.0	17.3	16.6
Proc. Interna B. Consumo Indust.(opiniões-ve-mm3m)	-9	-9	-10	-17	-13	-18	-15	-13
CONSUMO CORRENTE								
Vendas no Com. Retalho B. Cons. Corr. (opiniões)	6	6	12	0	10	3	7	10
Vol. Negócios no C. Retalho B. Cons. Corr. (índice)	11.0	11.3	6.9	5.4	-	-	-	-
Vendas de Super e Hipermercados	9.8	7.8	8.5	6.0	-	8.0	7.9	-
Vendas de Gasolina	2.6	3.0	3.4	6.6	-	4.1	2.1	-
Dormidas na Hotelaria	8.9	5.9	8.1	0.9	-	-	-	-
CONSUMO DE BENS DURADOUROS								
Vendas no Com. Retalho B. Durad. (opiniões)	-16	-20	17	19	-18	8	-9	-18
Vol. Negócios no C. Retalho B. Dur. (índice s/Autom.)	7.4	10.1	6.7	4.1	-	-	-	-
Vendas de Automóveis e Veíc. Todo-o-Terreno	23.3	22.5	35.1	16.2	12.0	15.3	16.1	12.0
Matrículas de Automóv. e Veíc. Todo-o-Terreno	11.7	24.5	23.3	16.1	3.6	12.8	19.2	3.6
Vol. de Negócios da Indústria Mobiliário (índice)	1.9	-8.2	4.1	-0.4	-	-1.8	-	-

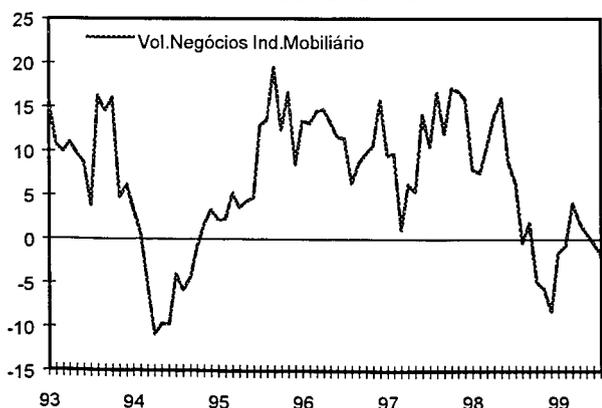
INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES



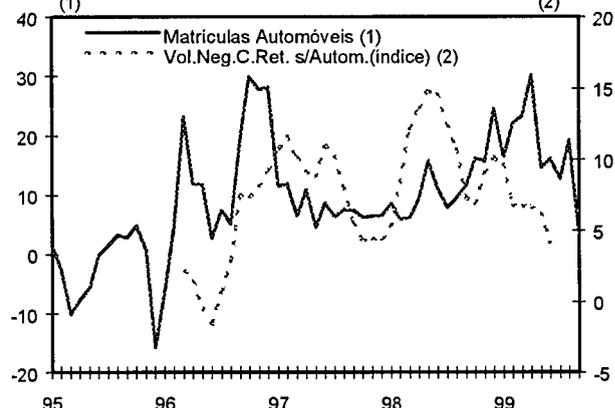
PROCURA INTERNA DE BENS DE



PROCURA INTERNA DE BENS
CONSUMO DURADOUROS



PROCURA INTERNA DE BENS
CONSUMO DURADOUROS



CONSUMO FINAL

O consumo continua a evoluir muito favoravelmente, embora se assista a um abrandamento de algumas das suas componentes, nomeadamente de bens duradouros. As vendas de automóveis foram aquelas cujo crescimento mais desacelerou durante o terceiro trimestre.

O indicador de confiança dos consumidores apresentou um nível estável e bastante favorável durante os três primeiros trimestres do ano em curso, o que sugere uma dinâmica idêntica por parte do consumo. Esta conclusão é também suportada pela generalidade da informação estatística disponível, com destaque para o crédito ao consumo, que registou no final de Julho uma subida homóloga superior a 30 por cento, e para o montante das operações da Rede Multibanco, que subiu em termos homólogos cerca de 18 por cento durante os três primeiros trimestres de 1999.

O dinamismo da despesa das famílias não tem afectado globalmente a sua situação financeira que, de acordo com o inquérito de opinião realizado pelo INE, terá mantido uma evolução bastante favorável ao longo de 1999. O crescimento do poder de compra salarial, a melhoria dos rendimentos familiares gerados pela subida dos negócios das empresas e pelas transferências públicas, o crescimento do emprego e as descidas do desemprego e das taxas de juro deverão explicar esta evolução da situação financeira das famílias.

A despesa em bens de consumo duradouro continua a apresentar um comportamento diferente da despesa em bens de consumo corrente, com a primeira componente a apresentar oscilações mais pronunciadas enquanto a segunda componente revela uma evolução mais estável.

Assim, o crescimento das vendas de bens duradouros terá desacelerado significativamente durante o terceiro trimestre, apesar de se manter bastante positivo. Esta tendência é perceptível na forte quebra verificada no saldo das apreciações dos empresários do comércio a retalho destes bens (excluindo automóveis) e na evolução das vendas de

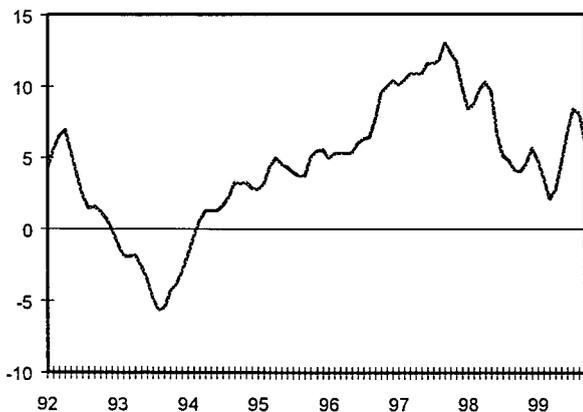
automóveis, cujo crescimento homólogo baixou para 12 por cento durante o terceiro trimestre, contra subidas de 35,1 por cento e 16,2 por cento, respectivamente, durante o primeiro e o segundo trimestres. A variação homóloga das vendas de bens duradouros (excluindo automóveis) já tinha também abrandado entre o primeiro e o segundo trimestres, como se conclui da evolução do índice de volume de negócios neste sector do comércio a retalho.

Em contrapartida, o consumo corrente deverá ter conhecido uma certa reanimação durante o terceiro trimestre. Na verdade, embora o crescimento homólogo do índice de volume de negócios dos sectores de bens alimentares, vestuário e calçado tivesse descido para 5,4 por cento durante o segundo trimestre, tanto as opiniões dos empresários destes sectores como a evolução das vendas dos supermercados e hipermercados voltaram a apresentar resultados mais positivos durante o terceiro trimestre. De facto, a percentagem de variação homóloga deste último indicador subiu para 7,9 por cento durante o trimestre terminado em Agosto, depois de se ter situado em 6 por cento durante o segundo trimestre.

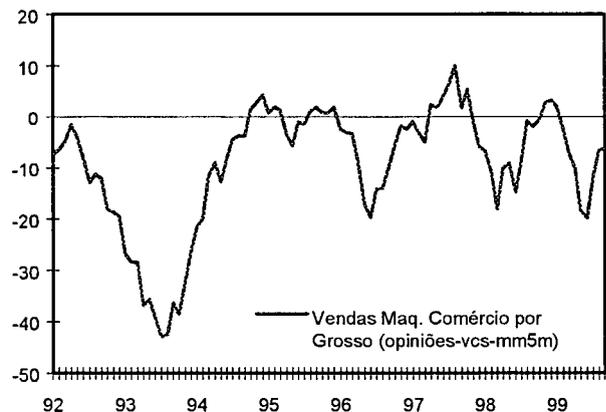
O dinamismo do consumo tem-se reflectido nas importações destes bens, tendo o seu valor (excluindo automóveis) aumentado 8,1 por cento durante o primeiro semestre. Tendo em conta que os respectivos preços de importação sofreram uma diminuição homóloga de 3,3 por cento durante o primeiro trimestre, o crescimento em volume destas importações durante o primeiro semestre deverá ter sido superior a 10 por cento.

	Trimestres					Meses		
	III.98	IV.98	I.99	II.99	III.99	Jul.99	Ago.99	Set.99
INVESTIMENTO								
Indicador Coincidente de FBCF	4.1	5.6	2.1	6.7	6.1	8.4	8.1	6.1
Crédito ao Investimento Empresarial (tvh-Euros)	12.3	19.0	20.7	20.1	-	X	X	X
CONSTRUÇÃO								
Vendas de Cimento	0.2	9.9	-0.6	4.8	5.6	2.8	5.9	5.6
Vendas de Varão para Betão	-5.3	18.5	19.7	22.6	3.8	13.5	11.7	3.8
Prod. Indust. de Barro p/Construção (índice-tvh)	3.0	13.3	13.5	13.2	-	X	X	X
Carteira de Encomendas (opiniões-ve)	-28	-35	-34	-31	-31	-27	-32	-35
Adjudic. Obras Públicas (valor-tv ano termin.em)	-6.1	-49.7	-42.6	-32.0	-33.0	-41.6	-39.9	-33.0
Crédito para Compra de Habitação (valor-tvh)	59.3	40.0	64.9	32.2	-	X	X	X
Licenças p/ Construção de Habit. Novas	9.8	16.2	13.4	10.6	-	7.8	10.2	-
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS								
Vendas no Comércio por Grosso (opiniões)	10	-1	-14	-16	-2	-2	6	-2
MATERIAL DE TRANSPORTE								
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	6.9	21.3	-0.7	12.0	12.3	13.8	14.6	12.3
Matrículas de Veic. Comerciais Pesados Novos	-6.8	19.3	7.8	34.1	33.3	30.7	32.2	33.3

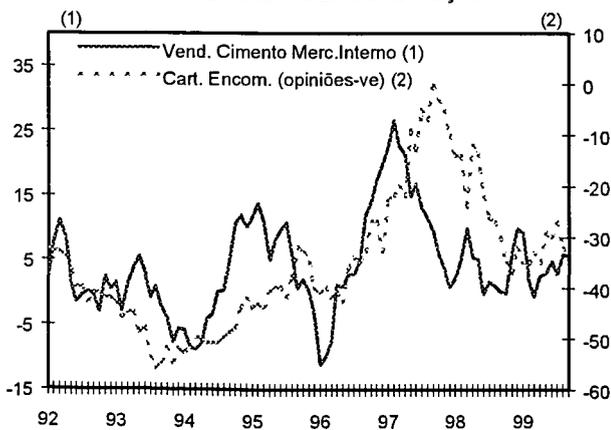
INDICADOR COINCIDENTE DO INVESTIMENTO



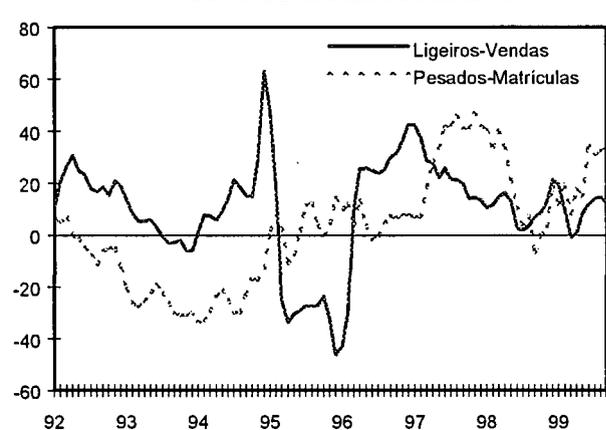
PROCURA DE MÁQUINAS



INVESTIMENTO EM CONSTRUÇÃO



PROCURA DE VEÍCULOS COMERCIAIS



INVESTIMENTO

O investimento manteve um crescimento significativo e relativamente estável durante o segundo e o terceiro trimestres, o mesmo sucedendo com as suas principais componentes, em construção, máquinas e material de transporte. No entanto, o andamento do investimento das famílias em habitação está a abrandar, embora permaneça muito forte.

O investimento mantém uma tendência bastante positiva. De facto, o indicador coincidente, que sintetiza a informação estatística infra-anual relacionada com o investimento, registou uma subida homóloga de 6,1 por cento durante o terceiro trimestre, o que constitui uma evolução muito próxima da apurada no trimestre anterior.

Na análise do investimento realizado ao longo do corrente ano, constata-se que foram as famílias e as empresas que forneceram as contribuições mais positivas para o seu crescimento, registando-se um abrandamento do investimento público.

No que diz respeito ao investimento público, apurou-se uma diminuição homóloga de 9,5 por cento nas aquisições de bens de capital por parte do Estado ao longo dos primeiros oito meses do ano. Simultaneamente, verificou-se um nível médio bastante negativo no saldo das avaliações dos empresários do sector das obras públicas acerca da sua actividade ao longo do primeiro semestre, embora estas apreciações tivessem melhorado bastante durante o terceiro trimestre.

Do lado das empresas, registou-se até ao final de Julho um crescimento homólogo um pouco acima de 20 por cento por parte do valor do crédito concedido às empresas não financeiras com a finalidade de investimento. Também as vendas de veículos comerciais cresceram intensamente desde o início do ano, tendo os pesados subido mais de 33 por cento durante os segundo e terceiro trimestres, enquanto os ligeiros aumentavam cerca de 12 por cento. Por sua vez, as opiniões dos empresários do comércio por grosso de máquinas referenciaram uma melhoria do crescimento das suas vendas internas ao longo do terceiro trimestre, depois de se terem revelado menos optimistas durante os dois trimestres anteriores. No

entanto, é necessário relativizar esse menor optimismo durante a primeira metade do ano, dado que o valor das importações de máquinas relacionadas com o investimento conheceu uma subida homóloga de 9,4 por cento durante esse período.

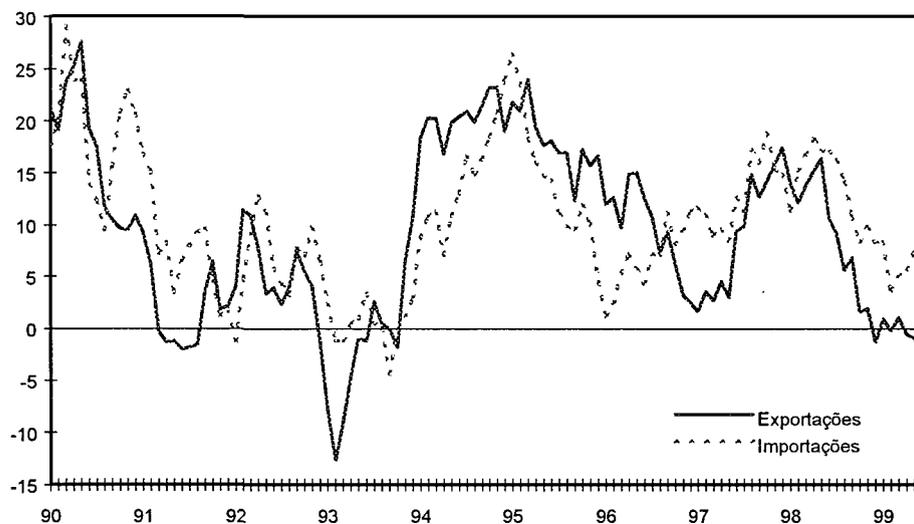
O investimento das famílias em habitação terá sido o que mais cresceu ao longo do corrente ano, mas o seu ritmo de crescimento tem vindo a abrandar. De facto, a variação homóloga do valor do novo crédito contratado passou de 64,9 por cento durante o primeiro trimestre para 32,2 por cento no segundo e as apreciações dos empresários da construção acerca da venda de fogos sugerem uma nova desaceleração deste crescimento durante o terceiro trimestre. Esta tendência do mercado poderá justificar idêntico comportamento das licenças concedidas para a construção de habitações novas, cujo crescimento homólogo baixou para 10,2 por cento durante o trimestre terminado em Agosto.

O investimento das famílias em habitação foi o principal dinamizador da actividade no sector da construção, que conheceu uma evolução muito positiva desde o início de 1999, como se depreende do consumo de materiais e do crescimento do emprego neste sector.

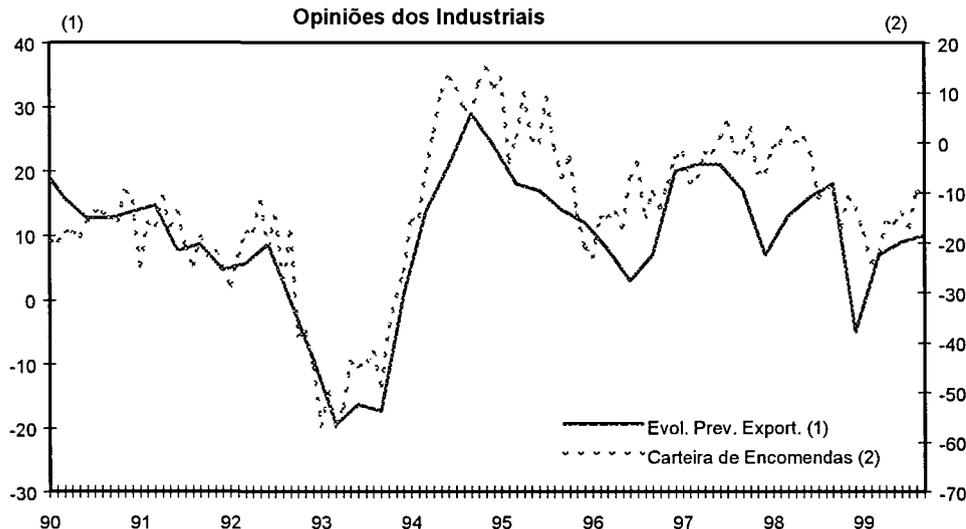
O investimento global em construção poderá vir a ganhar um novo fôlego durante os próximos meses, dada a melhoria verificada nas adjudicações de obras públicas ao longo do corrente ano. Esta perspectiva tem sido também sugerida pela evolução do clima empresarial no sector da construção desde o início do ano, apesar do ligeiro retrocesso verificado neste indicador durante o terceiro trimestre.

	Trimestres					Meses		
	III.98	IV.98	I.99	II.99	III.99	Jul.99	Ago.99	Set.99
PROCURA EXTERNA								
Indicador de Procura Externa em valor (Euros)	5.7	1.4	-0.5	4.1	-	5.7	-	-
Exportações de Mercadorias em valor (Esc.)	6.8	-1.3	1.0	-2.4	-	-	-	-
Intra-União Europeia	9.2	2.0	5.3	-1.8	-	-	-	-
Extra-União Europeia	-2.3	-14.3	-17.5	-4.9	-	-3.5	-2.7	-
Exportações de Mercadorias em volume (tvh)	9.4	1.1	2.4	-	-	X	X	X
Carteira de Encomendas Externa (opiniões-ve)	-10	-14	-21	-15	-12	-17	-10	-9
Evol.Prevista das Export.(opiniões-vcs-valor trim.)	18	-5	7	9	10	X	X	X
IMPORTAÇÕES								
Importações de Mercadorias em valor (Esc.)	10.8	8.2	5.0	4.6	-	-	-	-
Importações de Mercadorias em volume (tvh)	15.7	13.1	11.6	-	-	X	X	X
TAXA DE COBERTURA (vcs-mm3m)	63.7	63.3	64.0	61.3	-	-	-	-

EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL



PROCURA EXTERNA



PROCURA EXTERNA

A procura externa continuou a recuperar durante o terceiro trimestre, reforçando a tendência já verificada durante o trimestre anterior. No entanto, a recuperação do segundo trimestre foi ainda insuficiente para repor o nível das exportações do período homólogo.

O valor em escudos das exportações durante o segundo trimestre ficou 2,4 por cento aquém do período homólogo. No entanto o valor das exportações corrigido da sazonalidade, melhorou entre o primeiro e o segundo trimestres, acompanhando a recuperação da procura mundial. Os resultados do comércio internacional devem ser analisados com alguma precaução, uma vez que os valores preliminares para o comércio intra-comunitário estão este ano a sofrer revisões em alta bastante mais fortes do que em anos anteriores, pelo que o método de comparação de versões similares do comércio internacional sub-avalia a intensidade das evoluções. Simultaneamente, é de salientar que os preços das exportações conheceram uma diminuição homóloga de 3,3 por cento durante o primeiro trimestre, pelo que a evolução em volume das exportações terá sido bastante mais favorável do que em valor.

As exportações deverão ter continuado a recuperar ao longo do terceiro trimestre, tendo em conta a melhoria da procura mundial. De facto, o indicador de síntese das importações dos nossos países clientes, o indicador da procura externa, registou uma significativa melhoria durante o trimestre terminado em Julho, conhecendo uma subida homóloga de 5,7 por cento. Por outro lado, os industriais assinalaram um andamento mais favorável da sua carteira de encomendas externa até ao final de Setembro.

Com base na informação preliminar relativa a Janeiro a Junho, as exportações com destino ao mercado comunitário terão registado uma diminuição homóloga de 1,8 por cento durante o segundo trimestre, após terem aumentado 5,3 por cento ao longo do primeiro trimestre. No entanto, é de ter em conta que a primeira estimativa para o primeiro trimestre de 1999, realizada com base nas estatísticas preliminares de Janeiro a Março, apontara para uma subida homóloga

de apenas 1,7 por cento das exportações durante este período, sendo bastante provável que a evolução do segundo trimestre venha também a ser revista em alta.

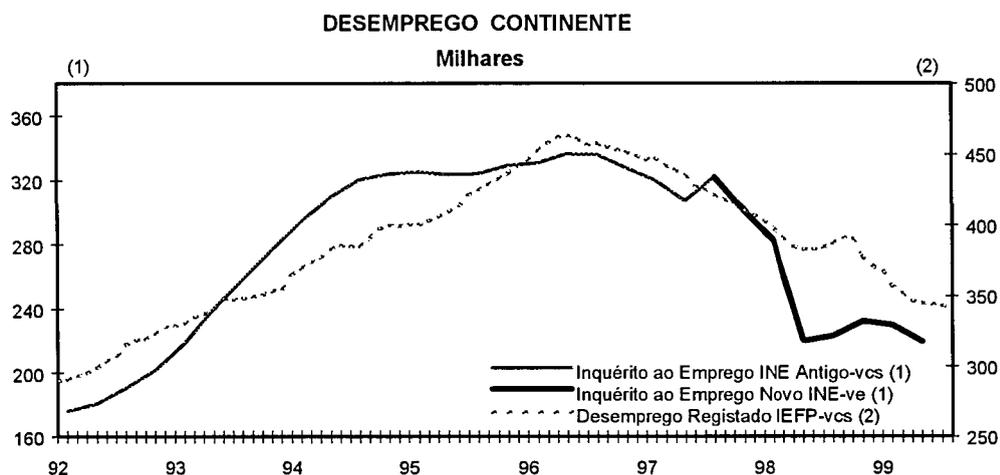
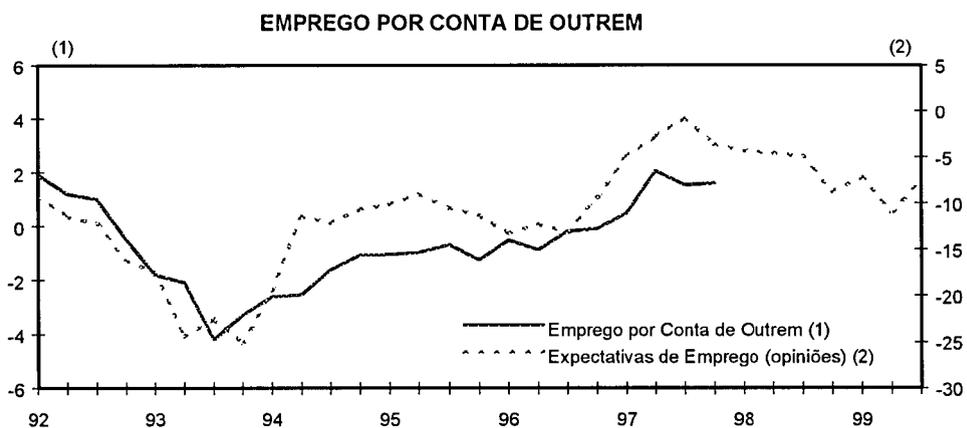
Nas vendas de mercadorias para a União Europeia, os mercados francês, holandês e britânico, foram os que apresentaram evoluções menos favoráveis durante o primeiro semestre. Inversamente, o andamento das exportações com destino à Alemanha e a Espanha foi bastante positivo.

As vendas para os mercados extra-comunitários estão a melhorar, mas o nível atingido durante o trimestre terminado em Agosto ficou ainda 2,7 por cento aquém do período homólogo. As exportações para os Estados Unidos apresentaram um crescimento homólogo de 3,8 por cento entre Janeiro e Agosto, contribuindo muito positivamente para a melhoria global das vendas nos mercados extra-comunitários. No entanto, as vendas para os restantes países americanos, para o Japão, para os PALOP e para a OPEP tiveram descidas acentuadas.

As exportações de produtos agrícolas, de matérias têxteis, de papel e celulose e madeira conheceram durante o primeiro semestre quebras significativas nos mercados comunitários, enquanto as de máquinas e aparelhos registavam uma forte subida e as de metais comuns e plásticos aumentavam moderadamente.

As importações têm subido mais fortemente do que as exportações, tendo o seu valor registado uma variação homóloga de 4,8 por cento no primeiro semestre. Como as exportações aumentaram apenas 0,7 por cento neste período, a taxa de cobertura das importações pelas exportações voltou a agravar-se. O diferencial de evolução em volume entre as exportações e as importações foi ainda mais acentuado, pelo menos no primeiro trimestre em que os preços de importações registaram uma quebra homóloga de 6,6 por cento.

	Trimestres					Meses		
	III.98	IV.98	I.99	II.99	III.99	Jul.99	Ago.99	Set.99
EMPREGO E DESEMPREGO								
EMPREGO - INE (País)								
Emprego Total (tvh)	2.7	2.2	2.3	1.4	-	X	X	X
Emprego na Indústria Transformadora (tvh)	-0.6	-3.1	-0.6	-2.2	-	X	X	X
Emprego na Construção (tvh)	6.3	10.5	8.4	4.5	-	X	X	X
Emprego nos Serviços (tvh)	4.4	5.1	4.4	4.5	-	X	X	X
Emprego por Conta de Outrem (tvh)	3.4	3.5	4.1	3.2	-	X	X	X
EMPREGO - EXPECTATIVAS								
Indicador (Opiniões-ve)	-5	-9	-7	-11	-8	X	X	X
DESEMPREGO - INE (País - ve)								
Total (milhares)	232.4	239.6	237.9	226.5	-	X	X	X
Taxa de Desemprego (valor trimestral)	4.7	4.8	4.7	4.5	-	X	X	X
DESEMPREGO - IEFP (País - vcs - milhares)								
Desempregados Inscritos no Fim do Mês	405.9	385.8	364.4	355.6	-	355.2	352.7	-
Desempreg. Inscritos ao Longo do Mês (mm3m)	34.0	34.5	34.5	34.9	-	34.6	35.0	-
DESEMPREGO - EXPECTATIVAS								
Inquérito aos Consumidores(Opiniões-ve-mm3m)	19	24	19	13	13	12	12	13
SALÁRIOS - Total (mm3m)	3.3	3.1	3.2	3.6	3.6	3.4	3.6	3.6



EMPREGO E SALÁRIOS

O desemprego continuou a descer em Agosto, depois da taxa de desemprego ter caído para 4,5 por cento durante o segundo trimestre. O emprego por conta de outrem evoluiu muito positivamente durante o segundo trimestre e esta tendência terá prosseguido até ao final de Agosto, dado o dinamismo das ofertas de emprego.

O emprego total registou uma subida homóloga de 1,4 por cento durante o segundo trimestre. Esta subida foi menos intensa do que a apurada nos trimestres anteriores, o que não surpreende, dado que o período homólogo de 1998 foi caracterizado por um forte crescimento do emprego. O emprego por conta de outrem continuou a ser a componente com maior crescimento, tendo a sua variação homóloga sido de 3,2 por cento durante o segundo trimestre.

Os contratos não permanentes ganharam maior peso entre os trabalhadores por conta de outrem, tendo o número de trabalhadores nesta situação representado já durante o segundo trimestre cerca de 18,6 por cento do total, o que compra com um peso de 17,4 por cento um ano antes.

O crescimento sectorial do emprego reflecte o dinamismo diferenciado da respectiva actividade produtiva. Assim, o emprego dos serviços evidenciam até ao final do segundo trimestre não só um forte ritmo de crescimento mas também uma tendência relativamente estável. A sua evolução homóloga foi neste período de 4,5 por cento, o que constitui um andamento próximo do verificado, em média, nos trimestres anteriores. O mesmo crescimento foi apurado na construção durante o segundo trimestre, embora neste caso seja evidente a desaceleração face a períodos anteriores. Em contrapartida, o emprego registou quedas homólogas significativas tanto no sector primário como na indústria transformadora de, respectivamente 6,5 por cento e 2,2 por cento. É provável que o emprego no sector da construção esteja a reanimar durante a segunda metade do corrente ano, tendo em conta as expectativas dos empresários deste sector durante os meses mais recentes.

Graças a este dinamismo do emprego, a taxa de desemprego no total do País desceu para 4,5 por cento

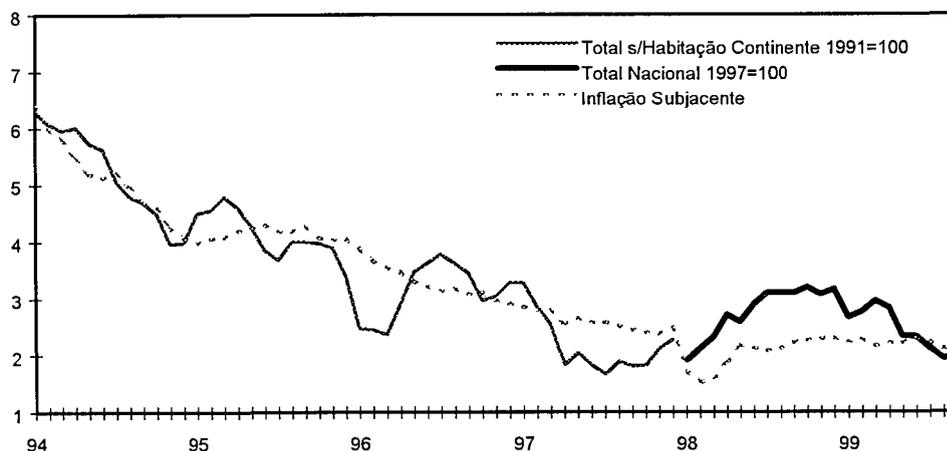
durante o segundo trimestre. Esta tendência descendente do desemprego deverá ter permanecido até ao final de Agosto. De facto, o número, corrigido da sazonalidade, de desempregados inscritos nos centros de emprego apresentava no final deste mês o nível mais baixo dos últimos anos. Este andamento do desemprego é coerente com a avaliação feita pelas famílias, que se mostraram bastante mais confiantes com o andamento desta variável durante os últimos meses.

O dinamismo do mercado de emprego transparece no crescimento homólogo de cerca de 17 por cento do número de novas ofertas de emprego durante o trimestre terminado em Agosto.

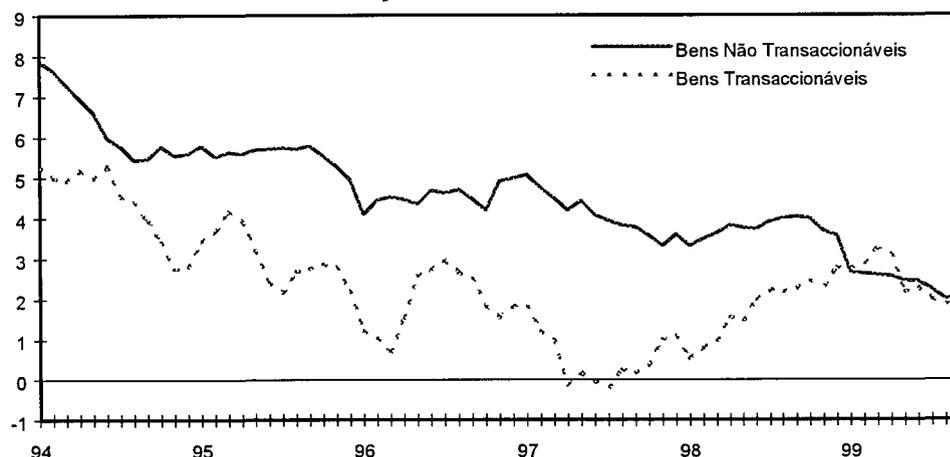
Por sua vez, os salários contratados apresentaram uma subida nominal anualizada de 3,6 por cento durante o trimestre terminado em Agosto. Tendo em conta que a inflação registou uma subida homóloga média de 2,1 por cento durante o mesmo período, estas subidas nominais permitiram um ganho real de cerca de 1,5 pontos percentuais por parte dos salários. As subidas conjuntas do emprego e dos salários reais justificam a avaliação bastante positiva que as famílias portuguesas fizeram até ao final de Agosto acerca da sua situação financeira.

	Trimestres					Meses		
	III.98	IV.98	I.99	II.99	III.99	Jul.99	Ago.99	Set.99
PREÇOS NO CONSUMIDOR (valores mensais)								
Índice Nacional	3.1	3.1	2.8	2.5	2.0	2.1	1.9	2.0
Índice Harmonizado	2.4	2.7	2.7	2.3	1.9	1.9	1.8	1.9
Indicador de Inflação Subjacente	2.1	2.3	2.2	2.2	2.1	2.2	2.1	2.1
Índice Transaccionáveis	2.2	2.5	3.0	2.5	2.0	2.0	1.9	2.0
Não Alimentares	1.5	1.9	2.5	2.1	1.7	1.8	1.7	1.6
Índice Não Transaccionáveis	4.0	3.8	2.6	2.5	2.1	2.2	2.0	2.1
Índice Bens	2.3	2.4	2.3	1.9	1.4	1.4	1.3	1.4
Índice Serviços	4.9	4.7	3.9	3.8	3.5	3.7	3.4	3.4
PREÇOS NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA								
Preços de Produção (índice)	-5.6	-7.8	-6.3	0.5	-	2.1	-	-
Preços de Produção (índice excl. Alim.e Energ.)	1.1	0.2	-0.3	-0.1	-	0.3	-	-
Expectativas de Preços (opiniões)	4	-1	-1	7	5	7	7	5
EVOLUÇÃO CAMBIAL								
Taxa de Câmbio Efectiva (índice mensal)	0.3	0.9	-	-	-	-	-	-
Câmbio ECU/Esc. (valor mensal)	-1.3	-0.1	0.9	0.9	0.7	0.8	0.7	0.6
Câmbio Dólar/Esc. (valor mensal)	1.4	5.1	4.2	-3.2	-5.6	-5.0	-3.2	-8.5

TAXA DE INFLAÇÃO MENSAL



INFLAÇÃO POR TIPOS DE BENS



PREÇOS E CÂMBIOS

A inflação subiu ligeiramente em Setembro, devido a idêntica tendência da sua componente irregular. O andamento da inflação subjacente estabilizou ao nível mais baixo desde o início do corrente ano. Os preços de produção na indústria estão em alta, essencialmente devido à forte subida dos derivados de petróleo.

A inflação subiu ligeiramente entre Agosto e Setembro, tendo a percentagem de variação homóloga mensal passado de 1,9 por cento para 2 por cento. No entanto, a tendência de fundo da inflação estabilizou ao nível mais baixo desde o início do ano, tendo a percentagem de variação homóloga do indicador da inflação subjacente permanecido em 2,1 por cento. De facto, a subida da inflação em Setembro foi essencialmente provocada pelos preços de alguns produtos tradicionalmente caracterizados por um comportamento irregular, no caso em análise, pela carne e pelo azeite.

Como esta medida da inflação subiu também cerca de 0,1 pontos percentuais no conjunto da UE, o diferencial de inflação entre Portugal e esse espaço económico estabilizou em 0,7 pontos percentuais, quando se considera os índices nacionais, ou em 0,6 pontos percentuais quando se toma como referência os índices harmonizados. Na verdade, a percentagem de variação homóloga mensal do índice de preços harmonizado foi em Setembro de 1,9 por cento em Portugal e deverá ter-se situado em 1,3 por cento na UE. No entanto, é de ter em conta que a subida verificada na inflação da UE entre Julho e Setembro foi provocada pelos preços no consumidor dos derivados de petróleo, enquanto em Portugal os preços destes produtos têm mantido um andamento estável.

Por sua vez, a percentagem de variação homóloga média durante os últimos 12 meses situou-se em 2,6 por cento em Setembro. Esta medida da inflação poderá baixar para 2,3 por cento em Dezembro, se o andamento dos preços durante os próximos três meses for semelhante ao verificado ao longo do mesmo período do ano passado.

A estabilização da tendência de fundo da inflação é igualmente evidenciada na análise dos preços por tipo

de bens. Assim, verifica-se que a percentagem de variação homóloga dos serviços estabilizou em 3,4 por cento, o mesmo sucedendo com a mesma medida da inflação dos bens não alimentares, em torno de 0,9 por cento. Por sua vez, a percentagem de variação homóloga dos preços dos bens alimentares e das bebidas não alcoólicas subiu de 1,3 para 2 por cento.

A componente alimentar foi também a responsável pela subida da variação homóloga dos preços dos bens transaccionáveis, de 1,9 por cento para 2 por cento, tendo esta medida da componente não alimentar destes preços baixado, de 1,7 por cento para 1,6 por cento. Verifica-se igualmente uma influência dos preços alimentares na subida da inflação no conjunto dos bens não transaccionáveis, que passou 2 por cento para 2,1 por cento, tendo a inflação da sua componente não alimentar estabilizado em 2,2 por cento.

Apesar da estabilidade da tendência de fundo dos preços junto do consumidor, os preços de venda à saída da fábrica na indústria transformadora têm vindo a revelar um comportamento altista desde o início do ano. Assim, a percentagem de variação homóloga deste índice subiu para 2,1 por cento durante o trimestre terminado em Julho, quando era ainda muito negativa, de -6,3 por cento, durante o primeiro trimestre do corrente ano. Os derivados de petróleo são os principais responsáveis por este comportamento, sendo por esta razão que o índice que exclui estes produtos e os bens alimentares apresentou uma variação homóloga de apenas 0,3 por cento durante o trimestre terminado em Julho, que compara com -0,3 por cento durante o primeiro trimestre. A tendência de subida dos preços de venda à saída da fábrica deverá tender a abrandar ligeiramente durante os últimos três meses do ano, tendo em conta as expectativas apresentadas pelos industriais.

NOTAS

Com excepção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e que servem de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, variações homólogas em média móvel de 3 meses ou, no caso das séries qualitativas, médias móveis de 3 meses de valores corrigidos da sazonalidade (v.c.s.).

Página 2. Enquadramento Externo.

PIB dos países clientes. Agregação da variação homóloga do PIB (1995=100), a preços constantes, dos Estados Unidos, Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Espanha, Itália, Holanda, Suécia, Dinamarca e Suíça; ponderadores: estrutura das exportações portuguesas. Fonte: OCDE e INE.

Índice de Produção Industrial - Países Clientes. Agregação dos índices de produção industrial (1995=100) dos mesmos países da agregação do PIB (mais a Bélgica e excluindo Suíça e Dinamarca), utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.

Índice de Preços de Produção - Países Fornecedores. Agregação dos índices de preços de produção (1995=100) dos mesmos países da agregação do PIB (mais a Bélgica); ponderadores: estrutura das importações portuguesas. Fonte: OCDE e INE.

Índice de Preços no Consumidor - UE. Harmonizado. Fonte: EUROSTAT.

Taxa de Desemprego - UE. Fonte: OCDE.

Carteira de Encomendas - Indústria da UE. Inquérito à Indústria Transformadora. (Nota: a partir de 1991, a série sofreu alterações devido à inclusão dos novos Länders da Alemanha) Fonte: CE.

Indicador de Confiança dos Consumidores - UE. Inquérito aos Consumidores. Fonte: CE.

Índice de Preços de Matérias Primas ("The Economist"). 1990=100, em dólares.

Página 4. Actividade Económica.

Indicador de Clima Económico. Variável estimada com base em séries dos inquéritos de opinião à indústria transformadora, ao comércio, à construção e à indústria transformadora da UE. Ver documento de trabalho do GE-INE.

Indicador de Actividade Económica. Variável estimada com séries quantitativas. Ver documento de trabalho do GE-INE.

Indicadores de Clima na Indústria, no Comércio e na Construção. Variáveis estimadas com base em séries qualitativas dos respectivos inquéritos de opinião. Ver documento de trabalho do GE-INE.

Índices (1995=100) de Produção da Indústria Transformadora, de Volume de Negócios do Comércio a Retalho e da Indústria Transformadora, Procura Interna de Bens Intermédios. Fonte: INE.

Taxa de Ocupação Hoteleira - Quarto. Fonte: Direcção Geral de Turismo, Ministério da Economia (M.E.).

Consumo de Energia Eléctrica. Evolução corrigida da temperatura e do número de dias úteis. Fonte: EDP.

Consumo Industrial de Energia Eléctrica. Fonte: EDP.

Consumo de Fuel - Indústria Transformadora. Fonte: Petrogal.

Página 6. Consumo Final.

Consumo Público. Fonte: Direcção Geral do Orçamento, Ministério das Finanças (M.F.).

Indicador de Confiança dos Consumidores - Inquérito aos Consumidores. Fonte: CE até Julho de 1996; entre Agosto de 1996 e Agosto de 1997, estimação do GE - INE; a partir de Setembro de 1997, inquérito do INE.

Situação Financeira das Famílias - Inquérito aos Consumidores. Fonte: INE.

Crédito a Particulares para Outros Fins (excluindo habitação) em Euros. Valores de fim do mês. Fonte: Banco de Portugal.

Operações Multibanco. Montantes de levantamentos de nacionais, de pagamentos de serviços e compras TPA. Fonte: SIBS.

Procura Interna de Bens de Consumo Industriais, Vendas no Comércio a Retalho (opiniões e Índices), Índice de Volume de Negócios da Indústria de Mobiliário, Dormidas na Hotelaria. Fonte: INE.

Vendas de Super e Hipermercados. Fonte: APED.

Vendas de Gasolina. Fonte: Petrogal.

Vendas e Matrículas (Emissão de Livretes) de Automóveis e de Veículos de Todo-o-Terreno. Fonte: ACAP.

Página 8. Investimento.

Indicador Coincidente. Agregação ponderada de indicadores de investimento na construção, máquinas e veículos comerciais. Ver documento de trabalho do GE-AE.

Crédito ao Investimento Empresarial. Crédito a empresas não financeiras em Euros. Valor no final do mês. Fonte: Banco de Portugal.

Vendas de cimento. Fonte: CIMPOR e SECIL.

Vendas de Varão para Betão. Fonte: Siderurgia Nacional e INE(importações).

Índice de Produção de Barro para Construção (1995=100), Carteira de Encomendas na Construção, Licenças para Construção,

Vendas de Máquinas no Comércio por Grosso. Fonte: INE.

Crédito para Compra de Habitação. Fluxos trimestrais. Fonte: Direcção Geral do Tesouro, M.F..

Adjudicações de Obras Públicas. Fonte: AECOPS.

Vendas e Matrículas de Veículos Comerciais. Fonte: ACAP.

Página 10. Procura Externa.

Indicador de Procura Externa. Agregação ponderada do valor (em Euros, 1995=100) das mercadorias importadas pelos principais países clientes de Portugal (os mesmos utilizados para o PIB dos países clientes, mais a Bélgica e menos a Holanda). Fonte: OCDE.

Exportações de Mercadorias (Nota: a partir de Janeiro de 1998, procedeu-se ao ajustamento de parte do valor estatístico relativo ao comércio com a União Europeia), Importações de Mercadorias, Carteira de Encomendas, Volume Exportado - Previsto - e Taxa de Cobertura. Fonte: DGREI, M.E., e INE.

Página 12. Emprego e Salários.

Emprego - Inquérito Antigo às Famílias até 4º trimestre de 1997; Inquérito Novo às Famílias a partir do 3º trimestre de 1998, Desemprego - Inquérito Novo às Famílias, Expectativas de Emprego. Fonte: INE.

Desemprego - Mercado de Emprego. Fonte: IEFP.

Expectativas de Desemprego - Inquérito aos Consumidores. Fonte: INE.

Salários. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada. Fonte: Gabinete de Estudos de Rendimento do Trabalho, Ministério do Trabalho e da Solidariedade.

Página 14. Preços e Câmbios.

Índices de Preços no Consumidor Total sem Habitação (1991=100) - Continente até Dezembro de 1997; Índices de Preços no Consumidor Total (1997=100) - Nacional a partir de Janeiro de 1998. Produção na Indústria (1995=100) e Expectativas sobre Preços na Indústria. Fonte: INE.

Inflação Subjacente. Estimada com base em índices de preços no consumidor (1997=100) de 67 subgrupos de produtos. Ver documento de trabalho do GE-AE.

Índices de Preços de Exportação e de Importação (1996=100). Comércio de Mercadorias. Fonte: DGREI, ME.

Informação sobre Câmbios. Fonte: Banco de Portugal.

LISTA DE PUBLICAÇÕES

Algumas Publicações
Editadas pelo INE

METODOLOGIAS, NOMENCLATURAS E CONCEITOS		AVULSO	ASSIN.	*
Índice de Custo do Trabalho - Metodologia e 1º Resultados (1995 a 1º Trim. 1999)		600\$00		
Nomenclaturas Territoriais Designações e Códigos 1998		3.600\$00		
Classificação Nacional de Bens e Serviços 1998		12.000\$00		
ESTATÍSTICAS GERAIS				
Anuário Estatístico de Portugal 1998		10.700\$00	8.600\$00	6
Boletim Mensal de Estatística 1999 (x 12)		2.400\$00	23.000\$00	1
Indicadores Urbanos do Continente 1999		5.100\$00		
POPULAÇÃO, AMBIENTE CONDIÇÕES SOCIAIS				
Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio 1997		3.800\$00	3.000\$00	5
Série Estimativas Provisórias Nº 27		3.680\$00		
Portugal Social 1991/1995		6.000\$00		
Estatísticas da Protecção Social 1997		2.160\$00	1.730\$00	5
Estatísticas da Saúde 1997		8.400\$00	6.720\$00	6
Estatísticas Demográficas 1998		6.600\$00	5.300\$00	6
Estatísticas do Ambiente 1997		3.000\$00	2.400\$00	5
Estatísticas do Emprego 1999 (Trimestral)		1.300\$00	4.200\$00	3
AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCA				
Estatísticas da Pesca 1998		3.000\$00	2.400\$00	5
Inquérito às Plantações de Árvores de Fruto 1998		1.500\$00		
Estatísticas Agrícolas 1998		4.200\$00	3.400\$00	5
Pescas em Portugal 1986 - 1996		6.300\$00		
Contas Económicas da Agricultura 1998		1.500\$00		
Estado das Culturas e Previsão das Colheitas 1999		240\$00	2.300\$00	2
INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO E ENERGIA				
Estatísticas da Construção de Edifícios 1997		2.120\$00	1.700\$00	5
Estatísticas da Produção Industrial 1997		4.300\$00	3.400\$00	5
Estatísticas das Empresas - Agricultura e Indústria 1997		2.700\$00	2.160\$00	5
Índices de Produção Industrial 1999		230\$00	2.200\$00	2
Estatísticas das Empresas - Construção 1997		1.500\$00	1.200\$00	5
Inquérito Mensal à Construção e Obras Públicas 1999		600\$00	6.200\$00	2
Índices de Preços na Produção Industrial 1999		400\$00	4.100\$00	2
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria 1999		380\$00	3.600\$00	2
Inquérito Mensal à Indústria Transformadora 1999		720\$00	6.900\$00	2
Inquérito Mensal de Conjuntura Serviços Prestados às Empresas 1999		300\$00	2.900\$00	2
COMÉRCIO INTERNACIONAL				
Comércio Internacional 1999		880\$00	8.500\$00	2
Estatísticas do Comércio Internacional 1997		8.400\$00	6.720\$00	6
Comércio ExtraComunitário 1999		700\$00	6.700\$00	2
COMÉRCIO INTERNO, TURISMO E OUTROS SERVIÇOS				
Estatísticas do Turismo 1998		4.700\$00	3.800\$00	6
Estatísticas dos Transportes e Comunicações 1997		6.300\$00	5.040\$00	6
Estatísticas das Empresas - Comércio e Outros Serviços 1997		9.000\$00	7.200\$00	6
Estatísticas do Transportes Rodoviários de Passageiros e de Mercadorias 1996/1997		2.600\$00		
Gastos dos Estrangeiros não Residentes Residentes em Portugal 1997		1.220\$00		
Estabelecimentos Comerciais 1998		900\$00	720\$00	5
Índice do Volume de Negócios no Comércio a Retalho 1999		190\$00	1.800\$00	2
Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio 1999		1.300\$00	12.500\$00	2
ECONOMIA E FINANÇAS				
Estatísticas das Receitas Fiscais 1996		3.070\$00	2.460\$00	6
Empresas em Portugal 1990 - 1995		2.190\$00		
Estatísticas das Administrações Públicas 1997		2.300\$00	1.800\$00	5
Estatísticas Monetárias e Financeiras 1997		5.500\$00		
Sistema de Contas Integradas das Empresas 1994 - 1995		3.750\$00		
Índice de Preços no Consumidor 1999		1.400\$00	13.400\$00	2
Contas Nacionais 1995		2.070\$00		
Síntese Económica Mensal 1999		480\$00	4.600\$00	2
ESTATÍSTICAS REGIONAIS				
Contas Regionais 1995		2.900\$00		
Retrato das Regiões 1998		5.000\$00		
Anuário Estatístico da Região Lisboa e Vale do Tejo 1998		6.000\$00		
Inventário Municipal da Região Lisboa e Vale do Tejo 1998		5.970\$00		
Inquérito ao Emprego Região de Lisboa e Vale do Tejo (NUTS III) 1998 (Semestral)		600\$00		
Índice de Preços no Consumidor - Região de Lisboa e Vale do Tejo 1999 (Mensal)		600\$00	5.800\$00	2
Anuário Estatístico da Região Algarve 1998		4.000\$00		
Inventário Municipal da Região Algarve 1998		4.600\$00		
Anuário Estatístico da Região ALENTEJO 1998		4.500\$00		
Inventário Municipal da Região ALENTEJO 1998		5.000\$00		
Anuário Estatístico da Região Centro 1998		6.000\$00		
Inventário Municipal da Região Centro 1998		6.000\$00		
Anuário Estatístico da Região Norte 1997		4.140\$00		
ESTUDOS				
Revista de Estatística 1999 (quadrimestral)		2.500\$00	6.000\$00	7

* PORTES DE CORREIO

	PORTUGAL		EUROPA		RESTO DO MUNDO	
	Assin.	Avulso	Assin.	Avulso	Assin.	Avulso
1	1.920\$00	160\$00	5.040\$00	420\$00	9.300\$00	775\$00
2	1.020\$00	85\$00	2.520\$00	210\$00	4.080\$00	340\$00
3	340\$00	85\$00	840\$00	210\$00	1.360\$00	340\$00
4	170\$00	85\$00	420\$00	210\$00	680\$00	340\$00
5	285\$00	285\$00	765\$00	765\$00	1.480\$00	1.480\$00
6	560\$00	560\$00	1.325\$00	1.325\$00	2.600\$00	2.600\$00
7	900\$00	300\$00	2.295\$00	765\$00	4.440\$00	1.480\$00

